

MUSEU DAS COISAS BANAIS

KARINA MARQUES GOMES¹; DANIELE BORGES BEZERRA²; CAIO NOGUEIRA GHIRARDELLO³; LUAN EINHARDT⁴; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – karinamarquesgomes18@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – borgesfotografia@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - nghirardello@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ldseinhardt@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu das Coisas Banais (MCB) é um projeto de pesquisa vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel. A proposta deste projeto é trazer para o mundo virtual, objetos do cotidiano e as suas narrativas, visando uma aproximação do museu com o seu público, que torna-se participante do processo de musealização. O principal objetivo é discutir o objeto como portador de memórias, especificamente os objetos cotidianos, considerados banais (ROCHE; 2004), presentes na vida diária, muitas vezes como objetos biográficos (BOSI; 1994), mas quase sempre ausentes nos museus.

O MCB tem por missão preservar no espaço virtual, através do registro e compartilhamento de memórias, todo e qualquer objeto, com valor afetivo, pertencente a toda e qualquer pessoa. Para tanto, intenciona ampliar e democratizar a constituição de *acervos* e os processos de patrimonialização, construindo assim, um *museu virtual* formado por objetos banais. Ao discutir a sacralidade, geralmente atribuída aos objetos museológicos, o MCB almeja mostrar que todo e qualquer objeto, mesmo o mais banal, é potencialmente musealizável e possibilita compreender não apenas as relações entre os indivíduos e os bens materiais, mas desses com a sociedade.

Considerando que os objetos são atores e mediadores de todas as situações sociais (LATOUR; 2007), a pesquisa de significados atribuídas aos objetos na constituição de um documento de caráter museal e no MCB como espaço de experimentação, pretende-se discutir o *status* desses objetos como museológicos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de trabalhar conceitualmente o tema e promover seu desdobramento. A metodologia baseia-se numa revisão bibliográfica, seguida da formulação de hipóteses e pesquisa de campo. O Museu apropria-se dos registros fotograficos dos objetos e das narrativas enviadas - por qualquer interessado a contribuir com o projeto - fazendo assim, ao final do processo de musealização, a comunicação por meio do compartilhamento nas redes sociais em que o museu existe.

O processo de salvaguarda adotado pelo MCB, consiste no inventário, classificação das coleções e armazenamento no banco de dados. Como resultado deste processo, uma das formas de interação oferecidas pelo Museu é a consulta

ao acervo através do site - em constante aprimoramento - a partir de busca textual dos dados relativos tanto aos objetos quanto aos doadores, a exemplificar por tipo de objeto, número de inventário, nome do colaborador, narrativa, e/ou localidade.

É necessário ressaltar que o processo de *aquisição* é realizado pela comunidade, uma vez que a decisão daquilo que é relevante ou não, assim como a escolha das narrativas associadas são decididas por cada colaborador que envia o objeto a compor as coleções do Museu. À equipe, cabe o papel de guia neste processo, formulando padrões, estimulando a participação pública e realizando ações para a (re)construção das narrativas através das exposições *online* e físicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MCB, além da coleta de dados feita através do compartilhamento em redes sociais, conta com três importantes projetos de extensão em desenvolvimento: “Morada sob as estrelas: carregar só o que vale a pena” promove um contato entre graduandos que integram o MCB e a população em situação de rua de Pelotas, possibilitando novas reflexões sobre cultura material, acúmulo, descarte, memória e tempo. Tem por objetivos principais identificar objetos afetivos das pessoas em situação de rua na cidade de Pelotas, incorporar estes-objetos e suas narrativas ao acervo do MCB e realizar um ensaio visual que contemple a cultura material dos interlocutores. A partir dessa experiência, pretende-se ampliar a discussão sobre objetos afetivos, memoriais e biográficos, ao trazer à tona outras perspectivas sociais que envolvem a cultura material: consumo, acúmulo, preservação, utilidade, memória e afetividade. Com o compartilhamento destes objetos e suas histórias que passarão a integrar o acervo do MCB e estarão disponíveis *online*, pretende-se provocar reflexões capazes de reduzir o estigma associado ao grupo. Com isso pretende-se trabalhar no sentido de promover mudanças sociais, ao participarmos de uma concepção engajada presente na museologia social.

No mesmo sentido, o projeto: “Objetos biográficos e narrativas afetivas no Asylo de Mendigos de Pelotas” possibilita novas considerações sobre cultura material, memória e fases da vida. Objetiva promover uma ação de inclusão social que, ao valorizar a experiência e a narrativa de idosos asilados, provoque no público do MCB um impacto de realidade que permita relativizar o seu lugar no mundo, em relação ao tempo, espaço e consumo de bens servíveis e inservíveis. Como produto do processo será realizado um registro fotográfico de cada objeto e narrativa compartilhada com a equipe. Estes objetos e suas histórias passarão a integrar o acervo do MCB e estarão disponíveis *online*.

Finalmente, o projeto “Os objetos, seus circuitos, apropriações e histórias: o Mercado das Pulgas de Pelotas” que está em estágio inicial, é uma proposta de pesquisa que pretende utilizar essa feira que ocorre semanalmente junto ao Mercado Público de Pelotas como um local de investigação sobre a relação entre as pessoas e os objetos. Parte-se da hipótese que na feira se estabelecem, além de trocas comerciais, relações sociais e culturais que merecem ser pesquisadas.

Os projetos citados estão em pleno desenvolvimento, gerando acervo virtual para o museu e possibilitando novas experiências através das ações. Todos os objetos e narrativas obtidos através das pesquisas e ações estarão disponíveis

online, além do material teórico que os projetos nos fornecem, a pesquisa também nos permite realizar exposições com as narrativas e objetos obtidos.

A colocação em prática dos projetos através dos planejamentos e das leituras bibliográficas apresenta aos acadêmicos situações práticas de trabalho e desafios, proporcionando a oportunidade de resolver problemas semelhantes aos que encontrarão na vida profissional.

4. CONCLUSÕES

Um museu virtual, além de estimular a utilização de recursos tecnológicos cada vez mais presentes na área, permite a divulgação do projeto, o que representa um retorno para a comunidade envolvida (“doadores” de acervos e memórias), bem como para a comunidade em geral. Além disso, o caráter ubíquo do acervo permite que qualquer pessoa acesse de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, e se identifique com memórias “comuns” a toda e qualquer pessoa. Com isso também contribuimos para a atualização do conceito de museu entre o público, o que favorece uma aproximação do público e a desconstrução da ideia de que os museus são lugares de coisas velhas ou lugares que representam a elite. Contribuímos para que o museu seja efetivamente representativo das pessoas e da sociedade. E como vivemos a Era das redes, estamos afinados com a temporalidade, o modo de relacionamento e as aspirações do tempo presente.

Para além da comunicação, objetiva-se fomentar a discussão da preservação no sentido *lato sensu*, ou seja, não somente como a garantia de existência física de uma “coisa em um museu”, mas sim ao que caracteriza o processo de *musealização*: registrar e discutir os significados articulados por objetos.

Até o momento atual, nosso acervo conta com 271 objetos musealizados. Em termos de visitação online podemos considerar 3.284 curtidas no facebbok, sendo o público composto 71% de mulheres e 29% de homens. Com relação às plataformas de compartilhamento do nosso acervo, temos 5.335 seguidores no Instagram; 2.153 seguidores no Twitter e no site do MCB obtivemos um total de 23.442 visualizações desde maio de 2015. Sendo que os principais países que acessam ao MCB nas redes são: Brasil, Portugal, Argentina, Uruguai e Espanha.

O MCB traz uma proposta de pesquisa ao entender que os objetos “doados” pelo público são resultantes da interação entre indivíduo e meio e representam elementos constituintes de memórias e identidades sociais.

Links:

www.museudascoisasbanais.com.br

www.facebook.com/museudascoisasbanais

www.instagram.com/museudascoisasbanais

www.twitter.com/coisasbanaismus

www.youtube.com/c/MuseudasCoisasBanaisUFPel

<https://plus.google.com/+MuseudasCoisasBanaisUFPel>

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOM, PHILIPP. **Ter e manter**. Uma história íntima de colecionadores e coleções. São Paulo: Record, 2003.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Edusp, 1994.
- CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento**: um desafio contemporâneo. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.
- PAMUK, Orhan. **O Museu da inocência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet** . Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROCHE, Daniel. História das **Coisas Banais. Nascimento do consumo séc. XVII-XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.